



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

A ÉTICA NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA

ETHICS IN THE ROLE OF THE LIBRARIAN IN THE MEDIATION OF BIBLIOTHERAPY

Leila Rosângela Grieger. UDESC.

Daniella Camara Pizarro. UDESC.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Aborda as reflexões e ponderações sobre ética que vêm sendo debatidas em diferentes culturas e sociedades, desde a Grécia antiga até os tempos atuais e, como, também na Biblioteconomia se discute e analisa a conduta dos bibliotecários e de que forma podem exercer sua profissão com comportamento ético. Questiona-se de que forma deve agir o bibliotecário para que tenha um comportamento ético ao atuar na mediação de Biblioterapia. Tem como objetivo, promover a reflexão sobre o comportamento ético do bibliotecário na mediação da Biblioterapia. Como justificativa, esta pesquisa visa destacar a importância da ética na atuação profissional do bibliotecário ao trabalhar com Biblioterapia. Fala da importância do viés social da Biblioterapia. A pesquisa tem caráter bibliográfico e exploratório. Conclui que é importante a reflexão e a discussão sobre as questões inerentes à ética na atuação profissional do bibliotecário no âmbito da mediação de Biblioterapia já que é uma atividade essencialmente humana e que, ao ser mediada de forma cuidadosa, afetuosa e ética poderá impactar a vida das pessoas de forma positiva. Afinal um dos principais propósitos da Biblioterapia é fazer com que o ser humano se sinta bem.

Palavras-Chave: Ética. Ética profissional. Biblioterapia. Biblioterapia de Desenvolvimento. Mediação de Biblioterapia.

Abstract: It addresses the reflections and considerations on ethics that have been debated in different cultures and societies, from ancient Greece to the present time and, as well as in Librarianship, the conduct of librarians is discussed and analyzes and how they can exercise their profession with behavior ethical. It is questioned how the librarian should act so that he has an ethical behavior when acting in the mediation of Bibliotherapy. Its objective is to promote reflection on the ethical behavior of the librarian in the mediation of Bibliotherapy. As a justification, this research aims to highlight the importance of ethics in the professional performance of the librarian when working with Bibliotherapy. Talks about the social importance of Bibliotherapy. The research has a bibliographic and exploratory character. It concludes that it is important to reflect and discuss the issues inherent to ethics in the professional performance of the librarian in the scope of Bibliotherapy mediation, since it is an essentially human activity and that, when mediated in a careful, affectionate and ethical way, it can impact the life of people in a positive way. After all, one of the main purposes of Bibliotherapy is to make the human being feel good.



Keywords: Ethic. Professional ethics. Bibliotherapy. Developmental Bibliotherapy. Bibliotherapy Mediation.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões e ponderações sobre ética vêm sendo debatidas em diferentes culturas e sociedades, desde a Grécia antiga até os tempos atuais, além disso, estão presentes em todas as áreas do conhecimento. Na Biblioteconomia também se discute e analisa a conduta dos bibliotecários e de que forma podem exercer sua profissão com comportamento ético.

Uma atividade que vem sendo cada vez mais incorporada pelos bibliotecários é a Biblioterapia. Sendo assim, é necessário refletir sobre a importância de um comportamento ético na mediação da Biblioterapia.

A Biblioterapia consiste em uma atividade terapêutica que utiliza textos literários, objetivando o cuidado com o ser humano resultando em muitos benefícios para as pessoas. Na literatura são encontrados três tipos de Biblioterapia: Institucional, Clínica e de Desenvolvimento. Suas características serão abordadas mais adiante na seção de Biblioterapia.

A Biblioterapia de Desenvolvimento, foco desta pesquisa, é a que é praticada por profissionais que não são da área médica. Dentre esses profissionais estão os bibliotecários.

Nas pesquisas para seu doutorado, Pizarro (2017, p. 228) verificou que no ensino de Biblioteconomia existe “o predomínio utilitarista que orienta o sentido do ensino, com uma formação tecnicista e autocentrada na informação, apontando para o desenvolvimento das técnicas e tecnologias.”.

No entanto defende-se que o bibliotecário é um profissional que tem função social já que se preocupa com o indivíduo, portanto pode atuar em campos de trabalho mais humanistas. A Biblioterapia é completamente voltada ao ser humano e, conforme Guedes (2013), também tem seu viés de responsabilidade social, pois promove a melhoria da qualidade de vida do indivíduo a partir de suas demandas informacionais.

Portanto, com o exposto até agora, questiona-se: Por que se faz importante refletir sobre o comportamento ético do bibliotecário ao atuar na mediação de Biblioterapia?

O objetivo da pesquisa é refletir sobre a importância do comportamento ético do bibliotecário na mediação da Biblioterapia. Como justificativa, esta pesquisa visa destacar a importância da ética na atuação profissional do bibliotecário ao trabalhar com Biblioterapia.



Entende-se que o bibliotecário precisa ter competências e habilidades para atuar neste campo de trabalho e agir de forma consciente e comprometida com sua profissão.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, pois serão utilizados materiais já publicados e, exploratória, pois intenta ter mais familiaridade com o problema. As autoras utilizaram alguns documentos já conhecidos. Fez-se também uma busca na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) dentro do recorte temporal de 1972 a 2022. Utilizou-se o termo “biblioterapia” e recuperou-se 78 documentos. Também foi utilizado o termo “ética” e recuperou-se 430 documentos. Foi feita uma leitura dos resumos e escolhidos os mais relevantes para constituir o embasamento teórico.

2 ÉTICA PROFISSIONAL

A ética nasceu em um ramo da Filosofia e o termo é utilizado para que compreendamos o que é certo ou errado, bom ou mau. Caracteriza-se por ser uma “teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. (SÁNCHEZ VASQUEZ, 1995, p. 12).

Debater sobre ética e comportamento ético não é tarefa fácil. Na concepção de Mischiati e Valentim (2005), por exemplo, falar sobre ética em relação ao comportamento do indivíduo é muito complexo, pois envolve os valores de uma determinada sociedade.

Ao consultar a literatura para efetuar esta pesquisa percebeu-se que existe uma confusão para compreender o que é a ética e o que é a moral. Portanto entende-se que é necessário trazer algumas observações sobre esses dois termos. Dupas (2001, p. 76) diz que “[...] ambas estão ligadas à idéia [sic] de modos de agir determinados pelo uso. Mas a ética se esforça por desconstruir as regras de conduta que formam a moral, os juízos de bem e de mal que se reúnem no seio dessa última.”.

Mischiati e Valentim (2005, p. 212) afirmam que:

[...] toda moral supõe determinados princípios, normas ou regras de comportamento; entretanto, não é a ética que os estabelece numa determinada comunidade, embora estejam estritamente relacionados. A ética não cria a moral: ela é a ciência de uma forma específica de comportamento humano.



Martins (1994, p. 3) afirma que não se deve confundir a ética com a moral e estabelece a diferença entre elas: “[...] enquanto a primeira reflete sobre os fundamentos e princípios da vida moral, a moral estabelece as regras do que é considerado boa conduta [...]”.

Para Rios (2006, p. 81) a ética é “[...] uma atitude crítica diante da moralidade, uma investigação sobre a consistência e o significado dos valores morais.”.

Foucault (1984, p. 26) considera que moral é “um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as Igrejas etc.”. Esses aparelhos prescritivos a que se refere Foucault, podem intervir e influenciar nas atitudes dos indivíduos e em suas decisões.

Aranalde (2005, p. 353), afirma que

Uma postura ética se faz necessária quando interagimos com outros seres humanos na complexa teia de relações sociais na qual estamos inseridos. Isso significa que, estando em relações com outros seres humanos, as crenças e os valores fundamentais de uma ética direcionam-se na busca de uma vida mais digna.

Para Rios (2008, p. 80) a ética “é a face da filosofia que se debruça sobre os valores que orientam nossas ações e relações na sociedade.” A ética também se debruça sobre os valores que orientam nossas ações na vida profissional. Sendo assim, é necessário entender também sobre a ética profissional.

Sabe-se que para um convívio, tido como saudável em comunidade, foi preciso desenvolver um conjunto de normas e regras que mapeiam a conduta moral de cada indivíduo para a execução de ações cotidianas, tais regras de conduta moral definem a forma em que cada comunidade convive em sociedade.

A ética profissional pode ser entendida como um conjunto de princípios que norteiam a conduta e as atitudes de um indivíduo no exercício de sua profissão. Para facilitar que tais preceitos sejam seguidos, cada profissão conta, ou pelo menos deveria contar, com seu código de ética.

Para Neme e Santos (2014, p. 3) a ética profissional, “implica em assumir responsabilidades sociais perante aqueles com quem trabalhamos e que dependem de nosso conhecimento e prática profissional.”. A ética profissional poderia ser estudada durante a graduação e a reflexão sobre como ela influencia no fazer profissional de um



indivíduo deveria ser iniciada antes mesmo do início da prática profissional. O Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, através de sua Resolução nº 207/2018 apresenta as normas que orientam a conduta do bibliotecário no exercício de sua profissão.

Mas afinal o que é profissão? Pode-se dizer que profissão é um trabalho especializado praticado por um profissional. Já o trabalho é uma ação praticada por seres humanos na busca de um determinado fim, de um propósito, seja uma satisfação pessoal ou financeira.

O trabalho faz o ser humano

[...] transformar o mundo e, nesse gesto, transformar também a si mesmo. O homem é um ser que trabalha - pelo trabalho, transitamos de uma natureza humana, concebida como algo de caráter imutável, para uma condição humana, algo que se constrói a partir da ação criadora. (RIOS, 1997, p. 39).

Para Valentim (2002, p.118) “[...] atuar de forma profissional, antes de mais nada, é agir com responsabilidade no uso dos diferentes recursos e instrumentos da profissão que atenda os diferentes públicos existentes”. Destarte, uma profissão requer aprendizado, conhecimento e especialização formal do indivíduo para que este possa executar um determinado tipo de trabalho e atuar de forma profissional e responsável para atender as demandas dos cidadãos.

3 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é uma atividade que ocorre por meio da interação entre o mediador/narrador/contador e o ouvinte, por meio do texto literário. Esta atividade visa a atenção e o cuidado com o ser humano. (ALMEIDA; BORTOLIN, 2013).

Embora alguns profissionais trabalhem sozinhos na mediação da Biblioterapia, esta atividade pode ser considerada como multi e interdisciplinar já que é possível ser desenvolvida por profissionais de diversas áreas, tais como médico, psicólogos, psiquiatras, educadores, bibliotecários, isto irá depender do tipo de atuação.

A multidisciplinaridade ocorre quando existe mais de uma área do conhecimento envolvidos em um determinado propósito, porém cada uma destas áreas mantém seus próprios métodos e também não existe relação nem cooperação entre as áreas do conhecimento.



Já a interdisciplinaridade acontece quando envolve a atuação de diferentes profissionais com competências específicas unidos por um projeto comum e, durante o processo, acontecem trocas de diálogos e conhecimento entre as áreas do conhecimento. Na Biblioterapia a interdisciplinaridade pode acontecer se existir a conversa por exemplo do psicólogo com o bibliotecário, desse modo podem trabalhar juntos, podem reportar os resultados um para o outro.

Nos encontros de Biblioterapia, após a leitura do texto, os ouvintes, são encorajados a comentar sobre o que sentiram, o que refletiram, porém se não quiserem falar ninguém vai obrigar, o ideal é que haja interação no grupo, troca de sentimentos. O mediador encoraja a participação do ouvinte, mas não interfere nas suas observações.

Para enriquecer a prática da Biblioterapia os mediadores podem utilizar outros tipos de atividades tais como música, desenhos, pintura, dobraduras, práticas de relaxamento, contemplação de obras de arte, etc. Esse procedimento promove a descontração das pessoas que estão participando do encontro.

Na literatura encontram-se três tipos de Biblioterapia: Institucional, Clínica e Desenvolvidora (ou de Desenvolvimento). Em sua dissertação, Guedes (2013) apresenta os tipos, conforme definições de outros autores, da seguinte maneira:

- a) Biblioterapia Institucional: Procura auxiliar um grupo ou uma instituição. Age em problemas específicos, auxilia na tomada de decisão e reorienta comportamentos. Pode ser feita em grupo ou individual e aplicada por médicos ou bibliotecários;
- b) Biblioterapia Clínica: Desenvolvida por profissionais da saúde, psicólogos, psiquiatras, psicoterapeutas e outros profissionais da saúde. A atuação é geralmente em consultório, de forma individual. Aborda as questões emocionais;
- c) Biblioterapia de Desenvolvimento: É voltada para o desenvolvimento pessoal. Não é ligada à medicina portanto pode ser realizada por bibliotecários, educadores e outros profissionais. É uma prática que deve ser desenvolvida em grupo.

Destaca-se que a Biblioterapia de Desenvolvimento, além de utilizar textos literários para promover o bem-estar do indivíduo, também é uma forma de promover o incentivo à leitura e o acesso à informação e o bibliotecário é um profissional que está apto a incorporar esta atividade em suas funções.



De acordo com Sousa (2018, p. 362), a prática da Biblioterapia “[...] se apresenta como uma possibilidade de ferramenta útil no sentido de desenvolver aspectos mais humanos e um olhar sensível do bibliotecário para si e para o outro.” Sendo assim, pode-se dizer que um encontro de Biblioterapia pode beneficiar tanto o mediador quanto o participante.

4 A ÉTICA NA MEDIAÇÃO DA BIBLIOTERAPIA

Todo profissional deve ser comprometido e responsável, além de manter-se atualizado para atuar em seu campo de trabalho. Não é diferente com o bibliotecário que atua como mediador de Biblioterapia. É necessário pesquisar sobre literatura e sobre novas técnicas para a mediação.

Como esta atividade envolve contato direto com pessoas espera-se do bibliotecário respeito para com os participantes. É, em sua essência, uma atividade humana. Envolve vidas humanas. Envolve crianças, adolescentes, adultos e idosos. Muitos podem estar vivendo um momento difícil, daí a importância da ética do cuidado com o ser humano. Afinal, um dos maiores propósitos da Biblioterapia é fazer com que o ser humano se sinta bem.

Caldin (2009, p. 57) destaca que, para atuar de forma profissional o bibliotecário mediador de Biblioterapia precisa

[...] demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios e ser flexível no programa de atividades que planejou a fim de contemplar os gostos de todos os envolvidos no programa. Estabilidade emocional, boa saúde física, bom caráter, domínio de textos literários e embasamento teórico são pré-requisitos para o aplicador da biblioterapia [...]

É esperado que o mediador de Biblioterapia: ouça com respeito e atenção quando algum participante deseja falar durante a atividade; proteja e não divulgue suas informações pessoais; e considere como sigiloso todas as manifestações de emoções e sentimentos que afloraram durante a mediação. Para Pellegrini e Vitorino (2018, p. 127):

As práticas, atitudes, regras e ações do indivíduo no ambiente de trabalho geram consequências que devem estar voltadas para a justiça e o bem coletivo. Nesse sentido, a ética, ao estar presente na ação do indivíduo, no



âmbito pessoal e profissional, considera as implicações das ações na coletividade.

É preciso lembrar que toda e qualquer atitude do bibliotecário, enquanto mediador de Biblioterapia, irá causar um impacto no indivíduo que está participando da atividade. Esse impacto deve ser positivo, portanto, o profissional deve observar e cuidar o que fala, e o que não fala, além de ter uma postura de atenção e afeto para com o participante.

Em seu fazer profissional, o bibliotecário se depara com todo tipo de atividade: fácil ou difícil; simples ou complicada, diferente ou semelhante a algo. Portanto, cabe a esse profissional buscar a competência. A busca pela competência profissional deve ser constante, o profissional deve procurar estar sempre atualizado, participar de cursos e capacitações, estar aberto ao diálogo com seus companheiros de trabalho, aprender junto com outros colaboradores. Na competência profissional encontramos as habilidades, conhecimentos e atitudes que vão permitir que o indivíduo desempenhe sua função da melhor forma possível. É dominando a técnica que o profissional pode oferecer o seu melhor. Na Biblioterapia isso não é diferente.

Por ter um viés social a profissão do bibliotecário preocupa-se com os indivíduos, portanto a ética deve fundar-se “[...] nos princípios do respeito, da justiça e da solidariedade, que apontam para a necessidade de reconhecimento do outro.” (RIOS, 2006, p. 83).

A Biblioterapia, como já dito anteriormente, é uma atividade que pode ser desempenhada pelo bibliotecário. Então o que a ética pode oferecer para este tipo de atuação profissional? Rios (1997, p. 42) responde dizendo que a ética pode trazer

“[...] à luz a atuação que os indivíduos têm no espaço de seu trabalho, na perspectiva da construção da felicidade. Trabalhar para ser feliz, para fazer a felicidade, proporcionar a felicidade, não como uma coisa que se entrega, mas algo que se constrói coletivamente.

Para ser feliz e realizado em sua profissão e também proporcionar a felicidade aos outros, o bibliotecário deve gostar do que faz. O bibliotecário que atua na Biblioterapia deve, essencialmente, gostar de literatura e gostar de trabalhar com pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioterapia é uma atividade que vem mostrando ser um campo promissor para o bibliotecário sendo cada vez mais incorporada por este em seu fazer profissional e, sendo



assim, entende-se que é premente a reflexão e a discussão sobre as questões inerentes à ética na atuação profissional do bibliotecário no âmbito da mediação de Biblioterapia.

Na Biblioterapia abre-se um espaço para que o indivíduo possa expressar seus sentimentos e suas emoções, portanto o bibliotecário deve estar ciente de que deve respeitar os indivíduos que estão relacionados ao seu fazer profissional.

A realização profissional depende de se gostar do que faz. Na mediação de Biblioterapia é essencial gostar de ler, gostar de trabalhar com pessoas e entender porque trabalhar com Biblioterapia.

Conclui-se que é importante a reflexão e a discussão sobre as questões inerentes à ética na atuação profissional do bibliotecário no âmbito da mediação da Biblioterapia já que é uma atividade essencialmente humana e que, dependendo da forma como irá ser mediada, pode causar efeitos negativos ou positivos no indivíduo. O cuidado deve acontecer para que os efeitos sejam positivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam Lúcia de; BORTOLIN, Sueli. Biblioterapia e a recepção da literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1247/1248>. Acesso em: 29 abr. 2022.

ARANALDE, Michel Maya. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. **Em Questão**. Porto Alegre, jul./dez. – 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/124>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade de informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GUEDES, Mariana Giuberti. **A Biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil**: a mediação da informação. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13659>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MARTINS, Maria Helena Pires. A ética em questão. **Palavra-chave 8**, São Paulo, out.,1994. Disponível em: https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Palavra_Chave_8.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021



MISCHIATI, Ana Cristina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.3, p. 209-220, set./dez., 2005. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/686/666>. Acesso em: 14 maio 2022.

NEME, Carmen Maria Bueno; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Ética**: conceitos e fundamentos. p. 1-6. 2014. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155316/1/unespnead_reei1_ee_d05_texto1.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da competência em informação sob a perspectiva da filosofia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 117-133, jul. 2018. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2953/2072>. Acesso em: 21 maio 2022.

PIZARRO, Daniella Camara. **Entre o saber-fazer e o saber-agir**: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina. 2017. 535 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0167-T.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A presença da filosofia e ética no contexto profissional. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 78-88, 1. sem. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138969/134317>. Acesso em: 21 abr. 2022.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A ética na pesquisa e a epistemologia do pesquisador. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 80-86, jun., 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/245>. Acesso em: 27 abr. 2022.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A dimensão ética da profissão. **Revista Hypnos**, São Paulo, n. 3, p. 38-44, 1997. Disponível em: <https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/275/293>. Acesso em 27 abr. 2022.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Ética**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 362-371, ago./nov., 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1510/pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.117-132.